

PROGRAMA GULBENKIAN QUALIFICAÇÃO DAS NOVAS GERAÇÕES

PROMOÇÃO DE MUDANÇAS NA APRENDIZAGEM

Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI

José Verdasca, José Luís Ramos, Adelinda Candeias

Universidade de Évora (CIEP), novembro de 2013

Sumário Executivo

Âmbito e finalidades

Esta proposta tem como referência os termos do Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações – Promoção de Mudanças na Aprendizagem - cuja finalidade é a de promover a melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares- e consiste em desenhar, implementar, acompanhar e avaliar uma proposta de modelo de educação formal, que designamos de “Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI”.

O projeto tem como principal finalidade promover a qualidade das aprendizagens dos alunos, espelhada através da qualidade dos seus resultados escolares, e concretiza-se mediante a aquisição dos conhecimentos básicos no interior do currículo formal e das capacidades habilitantes de raciocínio (raciocínio analítico, raciocínio prático e criatividade), resiliência e responsabilidade.

As escolas que adotam o modelo de educação formal “Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI” caracterizam-se (e distinguem-se) por serem escolas enraizadas nas suas comunidades, abertas ao mundo, orientadas para o futuro das novas gerações e que, através de um currículo culturalmente enriquecido e diversificado, têm como finalidade última o desenvolvimento do potencial único das suas crianças e jovens.

Este modelo concretiza-se através do currículo formal, mobilizando os seus atores para transformar os múltiplos componentes do ecossistema escolar, o que implica um esforço de participação colaborativa na transformação cultural e nos modos de organização e trabalho pedagógico da escola.

Movê-se num quadro de racionalidade de orientação para os resultados escolares e mobiliza processos organizativos, didáticos e tecnologia, focados no potencial único e integral de cada aluno, num compromisso entre os pilares básicos do conhecimento e os pilares fundamentais da cidadania, com vista ao desenvolvimento das múltiplas facetas do aluno e da cidadania ativa e participativa.

Destinatários

Este projeto é dirigido ao 1º ciclo e ao 2º ciclo do ensino básico, concretamente ao 3º, 4º, 5º e 6º anos de escolaridade, e inicia-se com coortes de alunos do 3º ano de escolaridade. Prevê-se o início do programa piloto no ano letivo de 2014-2015 e o seu termo em Julho de 2018, envolvendo seis turmas, em três agrupamentos de escolas.

Justificação

O leque de responsabilidades progressivamente exigido à escola, por via das mudanças na esfera da família e na sociedade em geral, tornando-a de tal modo extensa e ampliada nas suas funções sociais, requer ações de readequação e reequilíbrio de carácter educativo-formativo e social da escola, sem perder de vista a sua principal razão de ser como instituição educativa e *locus* de aprendizagem e equidade.

Por outro lado, as exigências de uma sociedade do conhecimento em acelerada transformação nos diversos setores e domínios da atividade humana, apontam para a necessidade de desenvolver processos educativos e escolares que garantam a aquisição de aprendizagens básicas e habilitantes.

Organização curricular

No plano da organização curricular, as “Comunidades Escolares de aprendizagem Gulbenkian XXI” assentam num modelo aberto cumprindo, por um lado, o desiderato da matriz curricular nacional recentemente reafirmada no Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho e, por outro lado, o da matriz curricular local desenhada e aprovada pela comunidade escolar no quadro das margens de autonomia curricular.

Pensar um modelo de organização e desenvolvimento curricular que estabeleça o compromisso de integrar no currículo escolar um novo conjunto de competências e de aprendizagens remete-nos quanto ao conteúdo para uma conceção de ‘currículo aberto’ que garanta simultaneamente um núcleo comum para todos os alunos e uma parte complementar e diferenciadora que vá de encontro a motivações e preferências. Um compromisso que inscreve, por um lado, os conteúdos programáticos do currículo oficial obrigatório e as respetivas competências gerais e específicas determinadas pelo ministério da educação e, por outro lado, procura ir ao encontro dos desejos de aprendizagem dos alunos fora dessa componente obrigatória. Até porque, no âmago da escola democrática germina o currículo local, particular daquela comunidade escolar; ganhará raízes nas suas margens e afirmar-se-á em coexistência com o currículo nacional. Quando perguntamos a crianças entre os 8 e os 10 anos de idade o que gostariam de aprender na escola, as expressões plásticas, visuais, musicais, dramáticas, físico-motoras, ... e as atividades lúdico-desportivas sobressaem com algum equilíbrio entre si nas escolhas das crianças. Por outro lado, as atividades associadas à exploração e uso de plataformas e ferramentas TIC acompanham essas escolhas preferenciais e reavivam a importância e incontornabilidade deste recurso no presente e no futuro.

As “Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI” enquadram-se nas novas gerações de políticas educativas, baseadas em lógicas de ação *bottom up*, reconhecendo às escolas e às comunidades escolares a capacidade de organização da gramática escolar e de produzir intervenções educativas específicas, temporal e territorialmente diversificadas e contextualizadas, fixando a si mesmas novas prioridades e desafios, mobilizando e envolvendo no processo de aprendizagem novos agentes e parceiros da comunidade. Trata-se de um processo que requer a capacidade de desenvolver e partilhar tecnologia organizacional e

pedagógica e de relançar novas reconfigurações curriculares semiabertas, dinâmicas e flexíveis e cuja base matricial pode ser encontrada nos princípios da ação e em algumas das suas principais linhas inspiradoras para uma abordagem “Aprender para o Bem-Estar” (Kickbusch, 2012). Radica na ideia do desenvolvimento holístico da criança, por contraponto às concepções convencionais e abraça o princípio da “comunidade escolar como um todo”, colocando a criança no centro do processo de aprendizagem e implicando e responsabilizando a comunidade na vida das escolas.

No plano das dimensões de aprendizagem seguimos de perto o protótipo de “escola do futuro” e que Kickbusch (2012) resume nas seguintes vertentes de aprendizagem:

- A aquisição de competências ocorre em espaço aberto (dentro e fora da sala de aula) capacitando os alunos perante os desafios da sociedade do conhecimento e da informação;
- O regime de aprendizagem requer um quadro de novas atribuições e faz recair sobre os pais, escolas, professores e comunidades a responsabilidade pela educação e aprendizagem da criança;
- Aprendizagem de investigação tendo como referência a aprendizagem baseada em problemas e projetos;
- Abordagem da aprendizagem a partir do currículo e do meio e mundos circundantes;
- Recurso a tecnologias modernas, explorando recursos computacionais como redes e plataformas digitais de informação e comunicação de última geração e ambientes de aprendizagem ubíquos.

Metodologias

As respostas a desenvolver exigem a construção coletiva e colaborativa de uma visão da escola e da sua função social, alicerçada nos pilares da democracia e dos valores da solidariedade humana, do respeito pelo indivíduo e pelo seu potencial nos domínios intelectual, afetivo, social, psicomotor, espiritual, moral e ético.

Trata-se de um desafio que requer uma busca contínua de estratégias que promovam o desenvolvimento integral do aluno e a emergência de padrões de excelência na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento de capacidades, requerendo a redefinição das funções docentes, quer no âmbito da mediação e orientação das aprendizagens, quer na ação tutorial.

Neste desafio de continuidade e transição para o futuro, a pressão para a mudança é fortemente direcionada para o papel dos professores, da liderança, dos serviços de apoio educativo, da tecnologia e das soluções espaciais e para os ambientes escolares alicerçados em métodos de aprendizagem por investigação, na resolução criativa de problemas e em processos de aprendizagem comunitários orientados para uma cultura de bem-estar.

Calendário

O desenvolvimento do programa a implementar em dois a quatro agrupamentos de escolas de diferentes municípios e a iniciar em 2013/14 desenvolve-se de acordo com o seguinte calendário de atividades:

Anos	Anos de escolaridade	Atividades
2013-2014		Plano pormenorizado de atividades do projeto
		Preparação da entrada nas Escolas: reuniões de trabalho com todos os <i>stakeholders</i> : direção da escola, professores, pais e encarregados de educação, autarquia e outros representantes da comunidade local.
		Aquisição de equipamento e tecnologia: instalação e verificação
		Desenho do sistema de avaliação externa e interna
		Ações de formação e desenvolvimento profissional [Seminários/Workshops]
		Ações de preparação do ano letivo de 2014-2015 [esboço do plano curricular e do plano de ação do 1º ciclo]
		Ações de avaliação interna - Relatório de progresso
2014-2015 [setembro]	Alunos do 3º ano	Ações de formação e desenvolvimento profissional [Seminários e Workshops]
		Ações de acompanhamento
		Ações de avaliação interna - Relatório de progresso
2015-2016 [Setembro]	Alunos do 4º ano	Ações de formação e desenvolvimento profissional [Seminários e Workshops]
		Ações de acompanhamento
		Ações de avaliação interna - Relatório de progresso
2016 [julho]		Avaliação externa do programa (intercalar) e apresentação do relatório
2016-2017 [setembro]	Alunos do 5º ano	Ações de formação e desenvolvimento profissional [Seminários e Workshops]
		Ações de acompanhamento
		Ações de avaliação interna - Relatório de progresso
2017-2018 [setembro]	Alunos do 6º ano	Ações de formação e desenvolvimento profissional [Seminários e Workshops]
		Ações de acompanhamento
		Ações de avaliação interna - Relatório de progresso